

Casa, ama ou creche/infantário, qual a melhor alternativa

É obrigação dos pais zelar e cuidar da saúde dos filhos, alimentá-los convenientemente, prestar-lhes cuidados de higiene, promover e criar condições para seu bem estar e para que tenham um crescimento, desenvolvimento e socialização adequada, num ambiente seguro, sem perigos e com o menor número possível de doenças.

Os tempos modernos impõe à maioria dos pais que no final da licença de maternidade, tomem decisões quanto ao futuro acompanhamento diário dos filhos, enquanto se ausentam de casa por motivos profissionais.

O pediatra é muitas vezes questionado sobre qual a melhor opção entre manter os filhos em casa, colocar em ama ou na creche/infantário. A resposta parece fácil, mas é muitas vezes desajustada ao ambiente, possibilidades e interesses familiares. Em termos de frequência de doenças, não há comparação possível entre crianças que desde os poucos meses frequentam creches, com aquelas cuja opção foi de início ficar em casa ou mesmo em ama.

Para cuidar de uma criança implica saber, ter tempo e disponibilidade. À medida que a idade da criança avança, esta torna-se mais exigente, passa a ter necessidade de maior vigilância para evitar os acidentes e deve ter estímulos para que as suas potencialidades e socialização se desenvolvam.

Se nalgumas famílias ainda se pode contar, tal como no passado, com a importante ajuda dos avós, mantendo as crianças de pouca idade em ambiente familiar, a maioria não o pode fazer. Por isso, há hoje muitas alternativas, quer em instituições colectivas quer em particulares (amas), especializadas em receber crianças pequenas durante o dia, que ajudam, complementam e substituem os pais, durante o seu período de impossibilidade.

Nas crianças muito pequenas, a imaturidade imunitária, o calendário vacinal ainda incompleto e as saídas madrugadoras de casa com tempo instável, torna-as muito vulneráveis a doenças. **Creches e infantários, com salas lotadas e pouco arejadas, são, principalmente nos meses de Inverno, verdadeiros "infectários", onde ocorrem muitos focos de pequenas epidemias, com conseqüências mais ou menos graves.** Há nas crianças que os frequentam um aumento muito significativo de episódios de doenças de carácter infeccioso (repetidos várias vezes por ano na mesma criança, principalmente das vias respiratórias, gastrointestinais, exantemáticas, etc..), com conseqüências mais ou menos graves e que para uma cura eficaz obrigam a frequentes períodos de ausência com necessidade de absentismo dos pais para tratar dos filhos. Também quanto à necessidade de socialização e à aprendizagem, embora tenham uma grande variação individual nas crianças, só se tornam bem evidentes por volta dos 3 anos de idade.

Por estas razões, considero que a melhor idade para colocar uma criança em ambiente colectivo é sempre depois dos 2 anos. Até lá deve ser privilegiada outra alternativa que é sempre uma melhor solução. A partir daquela idade, as crianças têm maior resistência às doenças e grande parte do calendário vacinal está cumprido. Também é uma idade em que já ocorre a socialização entre as crianças, que se integram, aceitam e colaboram nos planos educativos.